

Universidade Aberta do SUS- UNASUS
Especialização em Saúde da Família
Modalidade a Distância

Projeto de Intervenção



Intervenção Educativa sobre as desvantagens do abandono do aleitamento materno em nos primeiros seis meses.

Dra.Yaima Martin Morales.

Orientadora: Daniela Eda Silva.

Sorocaba, SP.2015

Sumário

1. Introdução

2. Objetivos

2.1 Geral

2.2 Específicos

3. Metodologia

3.1 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção

3.2 Cenário da intervenção

3.3 Estratégias e ações

3.4 Avaliação e Monitoramento

4. Resultados Esperados

5. Cronograma

6. Referências

1. Introdução

A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e a manutenção do aleitamento materno complementado (AMC) por dois anos ou mais são práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS)^(1,2). Apesar disso, no Brasil, estudos identificaram inadequações como baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) e introdução precoce de alimentos na alimentação do lactente⁽³⁻⁶⁾.

Por um lado, ressalta-se que a introdução precoce de alimentos pode estar associada ao aumento da morbimortalidade infantil, devido ao risco de higienização inadequada dos alimentos, à ocorrência de reações alérgicas, à menor absorção de nutrientes e à falta de ingestão dos fatores de proteção do leite materno (LM)⁽¹⁾. Por outro lado, a introdução tardia dos alimentos complementares também é desfavorável devido à possibilidade de redução do crescimento infantil e, conseqüentemente, do aumento de desnutrição e deficiência de alguns micronutrientes, particularmente ferro, zinco e vitamina A^(2,7,8).

Mesmo sendo identificado como um processo natural que sofre influências de diversos fatores biológicos, culturais, demográficos e socioeconômicos, entre outros, e com todas as vantagens reconhecidas e benefícios largamente demonstrados, a prevalência de aleitamento materno sofreu reduções ao longo das últimas décadas do século XX.⁹ O desmame precoce é um importante problema de saúde pública em todo o mundo, relacionado a muitos fatores como idade materna, primiparidade, baixo nível de escolaridade, uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas, trabalho materno, urbanização, tabagismo, falta de incentivo da família e da sociedade, além de deficiências na atenção à saúde.⁹

A partir da década de 1980, o Ministério da Saúde investiu em programas e políticas de saúde a favor da amamentação, através do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM)¹⁰⁻¹², interagindo com órgãos internacionais como o Unicef, a OMS, a International Baby Food Action Network (rede IBFAN), algumas

organizações não-governamentais e sociedades de classe, como a Sociedade Brasileira de Pediatria. Mais recentemente, o governo brasileiro, através do Sistema Único de Saúde e da Secretaria de Políticas de Saúde, tem adotado a estratégia de substituir um modelo centrado na assistência hospitalar pelo Programa de Saúde da Família (PSF), no qual as ações preventivas e a promoção da saúde constituem ênfases principais. As equipes do PSF são compostas por médico de família ou generalista, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde¹³, excluindo o pediatra desse processo, em um universo onde 40,1% da população é composta por crianças e adolescentes¹⁴; pressupõe-se, nesse modelo, que o AM se constitua numa das prioridades de suas ações. Ressalta-se que alguns serviços de saúde têm incentivado o AM através da criação de equipes multiprofissionais de apoio à amamentação, nas quais os poucos pediatras engajados têm reconhecida e importante função individual, bem como na interação com outros profissionais¹⁵.

No ano de 2014 na Unidade de Saúde da Família Paineiras, município de Sorocaba, Estado De São Paulo, foi observado um elevado numero de lactentes menores de seis meses com abandono do aleitamento materno exclusivo. Se realizou,então, uma revisão de 100 prontuários de lactentes nesse grupo de idade e se confirmou que 41 tinham colocado o Nestogeno1,o que representa 41 % desta amostra . Na maioria dos casos não houve uma causa específica, sendo apenas em 9 crianças por um ganho inadequado de peso. Também se constatou que tinham mais consultas por doenças infecciosas e por alergias do que as demais crianças . Não se tem estudos anteriores na unidade que sirvam para comparar este comportamento com períodos anteriores.

2. Objetivos

2.1 Geral

- ❖ **Modificar o conhecimento das mães sobre as desvantagens do abandono do aleitamento materno antes dos seis primeiros meses de vida.**

2.2 Específicos

- ❖ Caracterizar a mostra segun idade e o nível de escolaridade das mães.
- ❖ Determinar o conhecimento em nas mães antes e depois da aplicação da intervenção educativa em quanto a:
 - a) Importância nutricional do leite materno.
 - b) A técnica adequada da amamentação.
 - c) As vantagens da amamentação em no desenvolvimento infantil e prevenção de algumas doenças.
- ❖ Projectar e implementar uma estratégia de intervenção educativa, tendo em conta as necessidades de aprendizagem identificadas.
- ❖ Avaliar o resultado final da intervenção educativa.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de intervenção desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização em Saúde da Família – Modalidade Ensino à Distância (EAD), que será feito através de conversas , palestras ,videos, dinâmica de grupo em na unidade de saúde.

3.1 Cenário de intervenção

Este projeto será desenvolvido na Unidade Saúde da Família Paineiras no bairro do mesmo nome, município de Sorocaba, estado de São Paulo no período compreendido de dezembro de 2014 a maio de 2015.

3.2 Sujeitos envolvidos na intervenção

Os sujeitos da pesquisa são 55 mães de lactentes menores de seis meses todos em acompanhamento de crescimento e desenvolvimento na Unidade saúde da família (USF) Paineiras. As mães devem pertencer a área de abrangência da USF e após ler o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) concordarem em participar da investigação.

Estão excluídas da pesquisa as mães que não residem na área de abrangência da unidade acima citada, as que se ausentarem de várias atividades e as que se recusarem a participar. Foram seguidos os preceitos éticos.

3.3 Estratégias e Ações

Com a realização deste projeto pretende-se modificar o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida, em 55 mães de lactentes de (0- 6 meses), todos em acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na USF Paineiras, através de várias ações :

- Aplicar um questionário de forma a identificar as necessidades de aprendizagem das mães(Pré-teste);
- Realizar palestras, dinâmicas de grupo e atividades de promoção de saúde,
- Esclarecer dúvidas que possam surgir através de escuta qualificada e diálogo;

As atividades educativas serão desenvolvidas na sala de reunião da USF Paineiras e os temas a tratar serão: a importância do aleitamento materno para o correto desenvolvimento do lactente, a técnica adequada da amamentação, a identificação de intolerâncias e alergias dos novos alimentos introduzidos antes do tempo estabelecido e suas consequências para a saúde da criança.

Após a intervenção será aplicado novamente o mesmo questionário para determinar a eficácia ou não da atividade (Pós-teste).

3.4 Avaliação e monitoramento

Estas ações de promoção , as palestras e as dinâmicas de grupo acontecerão uma vez por semana e serão avaliadas e acompanhadas pelo profissional médico, psicóloga, assistentes sociais, enfermeiro e técnicos de enfermagem. Espera-se que após a aplicação do segundo questionário poderam avaliar a eficácia da intervenção educativa com as mães.

4. Resultados esperados

Com a implantação da intervenção educativa baseada na importância do aleitamento materno ao binômio mãe-bebê esperamos observar aspectos e comportamentos positivos e impactantes ao crescimento e desenvolvimento do bebê. Espera-se aumentar o vínculo afetivo entre o binômio e estimular a prática do aleitamento materno.

5. CRONOGRAMA

Atividades	Janeiro /2015	Febereiro /2015	Março /2015	Abril /2015	Maiio /2015
Elaboração do projeto	X				
Aprovação do projeto		X			
Estudo da literatura	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X			
Discussão e análise			X	X	
Revisão Final e Digitação					X
Entrega do trabalho					X

6. Referências bibliográficas

1. World Health Organization. The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. Geneva: WHO; 2002. [[Links](#)]
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar [Série A. Norma e Manuais Técnicos]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. [[Links](#)]
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal [Série C. Projetos, Programas e Relatórios]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. [[Links](#)]
4. Corrêa EN, Corso AC, Moreira EA, Kazapi IA. Complementary feeding and maternal characteristics of children younger than two years old in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. Rev Paul Pediatr 2009;27:258-64. [[Links](#)]
5. Brunken GS, Silva SM, França GV, Escuder MM, Venâncio SI. Risk factors for early interruption of exclusive breastfeeding and late introduction of complementary foods among infants in midwestern Brazil. J Pediatr (Rio J) 2006;82:445-51. [[Links](#)]
6. Brasil. Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. [[Links](#)]
7. Oliveira LP, Assis AM, Pinheiro SM, Prado MS, Barreto ML. Alimentação complementar nos primeiros dois anos de vida. Rev Nutr 2005;18:459-69. [[Links](#)]

8. Krebs NF, Hambidge KM, Mazariegos M, Westcott J, Goco N, Wright LL *et al.* Complementary feeding: a global network cluster randomized controlled trial. *BMC Pediatr* 2011;11:4. [[Links](#)]
9. Forman MR. Review of research of the factors associated with choice and duration of infant feeding in less-developed countries. *Pediatrics* 1984; 74: 667-94. [[Links](#)]
10. *Lamounier JA.*: Promoção e incentivo ao aleitamento materno: Iniciativa Hospital Amigo da Criança. *J Pediatr* (Rio J). 1996; 72: 363-7.
11. Ministério da Saúde. Informe Saúde. Ano 4. Nº 69. Brasília; 2000.
12. *Lima G., Quintero-Romero S., Cattaneo A.*: Feasibility, acceptability and cost of kangaroo mother care in Recife, Brazil *Ann Trop Paediatr*. 2000; 20: 22-6.
13. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília; 1997.
14. IBGE. Censo Demográfico 2000: Primeiros Resultados da Amostra. Disponível: URL:http://www.ibge.net/home/estatistica/populacao/censo2000/primeiros_resultados_amostra/brasil/pdf/tabela_1_1_1.pdf. Acessado: 11 de março de 2003.
15. *Lawrence RA., Howard CR.*: The role of lactation specialists. A guide for physicians. *Pediatr Clin North Am*. 2001; 48: 517-23.